

## CONGRESSO

# Messias amplia ofensiva

Indicado de Lula intensifica articulações no Senado para garantir apoio à vaga no STF. Com votos secretos na CCJ e plenário, governo projeta aprovação, mas oposição mantém resistência. Cenário segue imprevisível até a sabatina

» ALÍCIA BERNARDES

A pouco mais de uma semana da sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, o ex-advogado-geral da União, Jorge Messias, intensificou a ofensiva política para garantir apoio à sua indicação ao Supremo Tribunal Federal (STF). Logo após a leitura do parecer favorável à sua escolha, o indicado passou a percorrer gabinetes e ampliar o diálogo com senadores, com foco especial em parlamentares da oposição, onde enfrenta maior resistência.

O movimento ocorre em meio à dificuldade de mapear com precisão o placar da votação. Mesmo o relator da indicação, senador Weverton Rocha (PDT-MA), admite incertezas quanto ao apoio consolidado. Nos bastidores, a avaliação é de que o cenário permanece aberto, sobretudo porque tanto na CCJ quanto no plenário o voto é secreto, fator que, historicamente, permite dissidências e reconfigurações de última hora.

Nos últimos dias, Messias se reuniu com nomes relevantes da oposição, como o líder do PL no Senado, Carlos Portinho (RJ), apesar de o partido já ter fechado questão contra sua indicação. Também conversou com o senador Eduardo Girão (Novo-CE), que classificou o encontro como cordial, mas reafirmou voto contrário. Paralelamente, interlocutores do indicado têm atuado junto a outros parlamentares, numa tentativa de converter votos ou, ao menos, reduzir resistências mais firmes.

A estratégia na reta final inclui

Ed Alves CB/DA Press



**Messias precisa de 41 votos em plenário para se tornar ministro do Supremo: sabatina será dia 28**

não apenas agendas públicas, mas também uma intensa articulação reservada. Aliados de Messias relatam que o indicado tem buscado reforçar credenciais técnicas e jurídicas, além de sinalizar disposição ao diálogo institucional. Em conversas privadas, alguns senadores de perfil conservador indicaram

simpatia ao nome, embora ponderem o peso da pressão de suas bases eleitorais em um ano politicamente sensível.

## Avaliação

Apesar das incertezas, o governo demonstra otimismo moderado.

Projeções internas apontam que Messias pode alcançar entre 48 e 52 votos no plenário, acima dos 41 necessários para aprovação. Na CCJ, o cenário também é considerado favorável: o indicado soma, até o momento, 13 votos favoráveis e oito contrários, precisando de apenas mais um apoio para garantir

maioria no colegiado antes de seguir ao plenário.

O histórico recente, no entanto, ainda influencia o ambiente político. Quando foi anunciado por Lula, em novembro do ano passado, Messias enfrentou resistência inicial após o presidente não ter comunicado previamente o então presidente

do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), gesto considerado praxe institucional. O episódio gerou ruídos entre Planalto e Congresso, mas, passados cinco meses, aliados avaliam que o clima distensionou. Hoje, a leitura predominante é de que Alcolumbre adota postura neutra — não atua diretamente pela aprovação, mas também não articula contra.

Nos bastidores, há, ainda, uma estratégia de calibragem do discurso. A orientação é evitar confrontos ideológicos e priorizar respostas técnicas durante a sabatina, reduzindo o risco de desgaste. Também há preocupação com temas sensíveis que possam ser explorados por adversários, como decisões passadas e posicionamentos institucionais. A preparação inclui simulações intensivas e mapeamento de possíveis questionamentos.

Por outro lado, a oposição mantém mobilização ativa para barrar a indicação. O líder opositor Rogério Marinho (PL-RN) tem sido apontado como principal articulador contrário, tendo liderado a construção de uma nota conjunta de senadores do PL e do Novo contra Messias. Ainda assim, a votação secreta e o histórico de reviravoltas em indicações ao Supremo mantêm o cenário imprevisível até o último momento.

A sabatina de Jorge Messias está marcada para 28 de abril. Caso aprovado, ele assumirá a vaga aberta com a saída do ministro Luís Roberto Barroso. Até lá, a disputa por votos deve seguir intensa, com articulações discretas e negociações de bastidores que podem ser decisivas para o desfecho no Senado.

## ESPAÑA

Ricardo Stuckert/PR



Lula discursou neste sábado no Fórum Democracia Sempre, em Barcelona: encontro com líderes políticos

# Lula defende fim da escala 6x1

Após enviar ao Congresso um projeto de lei para reduzir a jornada e acabar com escala de seis dias trabalhados para um de descanso (6x1), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender as mudanças. Ontem, ele discursou no Fórum Democracia Sempre, realizado em Barcelona, na Espanha. Segundo o presidente, os mais pobres também têm o direito de se beneficiar do aumento da produtividade no trabalho.

"No Brasil, nós estamos discutindo o fim da jornada 6x1. Porque me parece que os ganhos tecnológicos, a sofisticação da produção, só vale para o rico. Para o pobre, não vale nada, ou seja, ele não ganha porque aumentou a produtividade da empresa", observou. Diante de outros

líderes latino-americanos e de representantes europeus, Lula afirmou que é preciso garantir progresso social para que a democracia não caia em descrédito com a população. "A democracia está perdendo credibilidade porque, muitas vezes, ela não deu resposta aos anseios da sociedade", ponderou.

Segundo o texto do governo federal enviado ao Congresso Nacional, a proposta é reduzir o limite da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, garantindo dois dias de descanso remunerado sem redução salarial. A escala passaria a ser de cinco dias trabalhados para dois dias de descanso. A proposta tem amplo apoio popular, mas enfrenta resistência de setores empresariais.

O Fórum Democracia Sempre é uma iniciativa lançada em 2024 envolvendo os governos de Brasil, Espanha, Colômbia, Chile e Uruguai. Em Barcelona, o evento, organizado pelo presidente do Governo da Espanha, Pedro Sánchez, também conta com as participações dos presidentes Yamandú Orsi (Uruguai), Gustavo Petro (Colômbia), Ciyril Ramaphosa (África do Sul), Claudia Sheinbaum (México) e do ex-presidente do Chile Gabriel Boric. No encontro, o presidente brasileiro também fez um duro discurso contra as guerras em curso e em defesa do fortalecimento do multilateralismo.

**Leia mais sobre o fim da escala 6x1 na página 4**

## Nos últimos anos, o GDF cuidou muito bem do DF. Agora, vai cuidar de você ainda mais de perto.

Nos últimos anos, o GDF fez o DF avançar como nunca: construiu escolas e creches, viadutos e o Túnel Rei Pelé, o Drenar DF, ampliou UPAs e UBSs e garantiu delegacias funcionando 24 horas. Agora, vai além. Com ações mais próximas da população, ouvindo, agindo rápido e levando saúde, educação e dignidade a quem mais precisa. Porque cuidar de perto faz toda a diferença.

